

/ PALAVRA DO LEITOR

Vazio do Centro

Segundo a repórter Bruna Oliveira (*Jornal do Comércio*, 30/09/2019, página 10), após quase uma década de atividades, a Petisqueira encerrou a operação na rua Siqueira Campos, no Centro Histórico de Porto Alegre. A unidade era a única loja de rua da rede gaúcha de restaurantes, que segue operando em outros nove pontos de shoppings da Capital e de Canoas, na Região Metropolitana. O Centro de Porto Alegre, até os anos de 1970, era onde todos iam, inclusive nos sábados à noite. Eram vitrines bonitas, cinemas e praças, e tudo com uma muito boa segurança. Mas, após o declínio e, muito mais, a crise e a falta de reajustes ao funcionalismo, que ainda recebe parcelado, matou tudo. Lojas famosas, como Krahe, Tschiedel, Scarpini, Bromberg e Guaspari, e os cinemas – uma falta total eles fazem – fecharam, o Centro perdeu seu encanto e seu valor comercial também. Meus pais me levavam para passear na Rua da Praia nos sábados à noite, com muita gente circulando. Uma pena, mesmo. Mas, pelo visto, não terá retorno. O Centro é um vazio à noite e nos fins de semana, como disse o diretor da Petisqueira, Ângelo Meneghetti. (*Solange Estilaverte, Porto Alegre*)

Janot e Gilmar

O plano ora revelado pelo ex-procurador-geral da República Rodrigo Janot contra o ministro Gilmar Mendes do STF surpreende e é de lamentar, pois, em lugar da violência, deveria ter buscado meios jurídicos de reverter as atitudes impróprias daquele. Porém sua precipitada escolha pessoal não pode contaminar o relevante e corajoso trabalho desenvolvido pela equipe da Operação Lava Jato, nem pelo Ministério Público como instituição, que tem prestado outros salutares serviços ao País. O Judiciário, inclusive o STF, deve sempre valorizar o que é mais importante para a sociedade, e não sobrepor pequenos detalhes ou exagerados formalismos para anular os efeitos de leis ou decisões que procuram, patrioticamente, combater a impunidade, em especial, dos “colarinhos brancos”, e a corrupção, que tanto mal nos têm causado. (*Adelino Soares, advogado*)

Governo

Mudou o governo federal e alguns ministros querem fazer reformas e moralizar o Brasil, acabar com a corrupção e com os vícios e as mordomias do Congresso e do Ministério da Justiça. Mas, infelizmente, os corporativismos e a falta de brasilidade, o mau-caratismo e a velha política do toma lá, dá cá continuam imperando nos corredores e gabinetes de Brasília, impedindo as reformas para que a confiança e a credibilidade voltem ao desenvolvimento e à criação de novos empregos, para alavancar o crescimento do País. Decididamente, temos muitos inimigos nas trincheiras brasileiras, que ficam torcendo para que as boas notícias não frutifiquem. Só noticiam fatos e eventos ruins. Motivados pelos esforços de nossos políticos e algumas autoridades do Judiciário, que querem voltar aos velhos tempos de corrupção e impunidade, tornando sem efeito condenações e prisões de criminosos que trouxeram o Brasil à quase miséria e à inércia econômica. Fora a velha política e a velha Justiça. (*Ramiro Nunes de Almeida Filho, representante comercial*)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Planejamentos sucessórios e/ou holdings?

Renan Boccacio

Há anos, o Brasil vive uma crise financeira, que é decorrente de um Estado que gasta mais do que arrecada e aumenta impostos para manter o seu tamanho, o que acarreta medidas que levam à necessidade de existirem diversos impostos diretos e indiretos. Somado a esse fato, sem adentrar ao mérito, vivenciamos momentos de muitas mudanças. Isso porque já foi aprovada a reforma trabalhista, a MP da Liberdade Econômica, aguarda-se a reforma da Previdência e, provavelmente, entrará em pauta a reforma tributária. Sobre a reforma tributária, ela virá para simplificar o nosso regime tributário ou encontrar meios de onerar mais o contribuinte, pois diminuir o tamanho do Estado é a única medida que não acontecerá, infelizmente.

Entre os pontos de uma futura reforma tributária, provavelmente, teremos a discussão da tributação das distribuições de dividendos, lucros, o aumento do ITCMD e a cobrança de impostos sobre a incorporação de bens imóveis nas sociedades. Em relação à cobrança de imposto sobre o lucro, sabe-se que essa medida será um desincentivo ao empreendedorismo e ao investimento estrangeiro. Isso porque estudos comprovam, empiricamente, que o aumento de custos transacionais e impostos afastam o interesse de investidores, sejam eles nacionais ou estrangeiros. Além disso, tais atos trazem apenas uma consequência, o de-

sinteresse à constituição de novos investimentos, à criação de empresas e, portanto, à diminuição da produção de riquezas ao mercado.

Sobre o ITCMD, sabe-se que o Brasil, em comparação com o restante do mundo, tem um dos impostos mais baratos. As taxas de ITCMD variam de 1% a 8%, quando, no mundo, giram entre 25% e 50%. Além disso, é de conhecimento de todos que a incorporação de bens imóveis em sociedades empresárias, holdings, em regra, ainda não tem a necessidade de pagamento de ITBI. Assim, o ponto de reflexão é: como estamos vivendo diversas mudanças, será que este não é o momento adequado para pensar em estratégias de constituição de holdings familiares e planejamentos sucessórios? A resposta é afirmativa: sim, esse é o momento adequado, haja vista que o atual governo indica diversas mudanças para o cenário tributário e empresarial.

Dessa forma, organizar e executar projetos de sucessão, incorporações societárias e holdings familiares com as atuais regras, com certeza, é uma medida correta, eis que as regras são benéficas.

Advogado

Um lugar que será nosso

Claudia Barbedo

Nesta semana, em 1 de outubro, foi comemorado o Dia Internacional do Idoso. Segundo dados do IBGE, entre 2012 e 2017, a população brasileira ganhou 4,8 milhões de idosos, superando a marca dos 30 milhões. O aumento de pessoas com mais de 60 anos corresponde a 18% em cinco anos. E o crescimento foi verificado em todas as unidades da Federação, sendo que Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul são os estados com maior proporção de idosos, ambos com 18,6% de suas populações dentro do grupo de 60 anos ou mais.

Quando se fala em crescimento, a primeira palavra que emerge é “oportunidade”. Pode-se dizer que, a passos tímidos, a oportunidade sinaliza um caminho diferente aos nossos idosos. São muitos os acessos trazidos por esse caminho. Um deles, o direito à convivência familiar para que o idoso sinta-se acolhido, cuidado e respeitado dentro das limitações impostas pelo avanço da idade. Também o direito à convivência comunitária: o idoso pode e deve ter vida para além de sua família. E, ainda, o direito aos alimentos: se o idoso estiver em estado de necessidade, pode

pedir a qualquer parente (sem ordem de preferência, podendo ele ir direto contra aquele que tem maior possibilidade de alcançar) os alimentos indispensáveis à sua sobrevivência. Mas o acesso mais concorrido é o do coração. Sentir-se amado e poder deferir o amor para alguém traz a reboque a oportunidade de viver momentos intensos e felizes.

O Estatuto do Idoso fez nascer vários direitos que asseguram proteção a essas pessoas com a finalidade de que sejam amparadas na velhice. Resta-nos trabalhar a ideia de inclusão para deixar a população idosa entrar em nossas vidas e, a partir disso, destinar a ela tratamento prioritário em todas as relações, sejam elas familiares, comunitárias ou laborais.

A experiência de vida é a nossa essência mais preciosa, e, ao mesmo tempo, ela é responsável por nos tornar diferentes e capazes de enfrentar os tropeços existentes no meio do caminho. Daí a importância de poder contar contigo, comigo, conosco para dedicar a essas pessoas um tempo de alegria, emoções, entretenimento, trocas mútuas, para que o aumento dos anos de vida deixe ainda mais clara a representatividade de quanto são amados e úteis, a cada amanhecer e entardecer. E lembrar que este lugar ainda será ocupado por cada um de nós!

Advogada, especialista em
Direito de Família e Sucessões